

Os eventos que precisam sair da U.T.I.

Entre problemas estruturais há os emergenciais para definição imediata do quê, como, e quando será

Antonio Cunha

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O novo staff cultural brasiliense, escorado no pioneirismo da maioria dos seus membros, promete fazer renascer na cidade, projetos tradicionais, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e o Encontro Nacional de Escritores, e colocar em ação idéias novas como as Casas de Cultura e o Shopping do Cine Brasília. A estes desafios, soma-se o programa comemorativo do aniversário de Brasília, que acontece dentro de nove dias.

Para executar tanta desafio, a Secretaria de Cultura e Esportes e a Fundação Cultural esperam contar com Marco Antônio Guimarães na coordenação do Festival de Cinema.

Shopping Cine Brasília — O novo secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrim, é pródigo em idéias e projetos. Há mais de um ano, ele defende a criação de um shopping de lojinhas culturais no Cine Brasília. O projeto foi levado ao arquiteto Oscar Niemeyer, que desenhou a nova obra, integrando-a ao corpo do cinema. O passo seguinte foi levá-lo ao (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente) para devida autorização. Afinal, para construir o shopping, deverão ir por terra, oito metros dos gramados que compõem o parque da Entreadquadra 106/107 Sul.

O Cauma sentiu-se incapaz para decisão de tal gravidade e encaminhou o projeto à Comissão do Senado no DF. Só ela poderá autorizar invasão de área verde.

Agora, empossado para gestão de oito meses, Cotrim promete dar sequência a seu projeto e, se possível, tê-lo pronto até outubro, data de realização da 23ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Esta "promessa" do novo secretário dificilmente se materializará. Afinal ele enfrentará forte oposição do Partido Verde (que não quer um parque perdendo área para um shopping mesmo que cultural) e da



Casas de Cultura estão entre as urgências políticas para o momento e ainda há muito o que discutir para criar laços

Sociedade de Amigos do Cine Brasília. Esta entidade, criada ano passado, tirou como posição, em assembleia, que lojas e restaurantes

— enfim espaço de convivência — devem ser construídos dentro da área de edificação do próprio Cine Brasília, lançando mão de subsolos e mezaninos. Jamais pela invasão de área verde.

O empresário Karim Nabut, que mantém na 110/111 Sul, o Cine Karinzo e um conjunto de lojas, por sua vez, já avisou que, se o Cine Brasília puder ampliar suas dependências até o gramado, ele encaminhará igual solicitação às autoridades, para a consequente ampliação de seu centro cultural.

Daí que uma das primeiras promessas do novo secretário deverá gerar muita discussão. E, ao que tu-

do indica, o novo governo não quer saber de mais confusão nesta área. Bastam as da gestão Laís Aderne/Marlos Nobre.

Casas de cultura — Uma das palavras de ordem da nova gestão cultural é "Integrar Plano Piloto e Cidades Satélites". Para tal, espera-se implantar e dinamizar sistema de Casas de Cultura (uma em cada satélite, integradas ao sistema maior).

Se, em oito meses, a gestão Márcio Cotrim/Sônia Moura conseguir erguer Casas de Cultura em todas as satélites (até agora, só Samambaia e do Guará dispõem de tal estrutura) terá o reconhecimento de dois terços da população brasiliense, abandonada à própria sorte. Satélites como Taguatinga, uma ci-

dade de 450 mil habitantes (se somada à Ceilândia, chega a 800 mil) não dispõem de teatros e galerias de arte. Até hoje, a comunidade cultural taguatinguense se vê compelida a aceitar o Teatro da Praça como sua grande casa de espetáculos. Só que por tratar-se de auditório de um colégio (a Escola Industrial, EIT), os problemas são múltiplos.

Laís Aderne bem que tentou intercambiar a sede de um banco, plantado no centro de Taguatinga para transformá-lo em Casa de Cultura. A troca não se materializou.

No Gama, o Cine Itapoá, que deveria funcionar como centro cultural comunitário, está hoje nas mãos de um "cineclube" de dois membros. Em Planaltina, o Museu Histórico vem, historicamente cum-

prindo a função de "casa de cultura", mas suas dependências deixam a desejar como palco teatral e cinematográfico. Sobradinho não conta com uma Casa de Cultura nos moldes da de Samambaia, mas desenvolve no Teatro auditório de Sobradinho e em outros pequenos espaços, algumas atividades dignas de registro. Em Brásília, que outrora foi a capital brasiliense da música sertaneja (consagrada em festivais no Sesi de Taguatinga) também espera sua Casa de Cultura. Idem para o Núcleo Bandeirante e Cruzeiro. Este bairro, que hoje conta com administração própria, sonha com a transformação da Aruc em verdadeira Casa de Cultura. Para tanto, a provisória sede da escola de samba precisa de total reformulação arquitônica.